

Onde havia lodo e lama,
Aguas sujas e amargas,
Os legumes são mais ricos,
As flores mais perfumosas.

Essas terras desprezadas,
Tão pobres e desiguais,
Ensinam em toda parte,
Que Deus é o melhor dos pais.

Entre as quedas dolorosas,
Nos erros e nos desvios,
Nós somos na Criação
Pontos tristes e sombrios.

Nossa idéia de virtude,
A mais bela em sentimento,
E' a que nasce nos monturos
Da lama do sofrimento.

Deus, porém, que é o Pai Amigo,
Jamais nos deixou a sós.
Jesus é o bom lavrador,
E o pantano somos nós.

O RIBEIRO

Entre os bens da natureza,
Tem o homem, cada dia,
No ribeiro claro e manso
Lições de sabedoria.

Ei-lo que passa sereno,
Em doce fidelidade,
Dá vida aos paíóis do campo,
Conforta e limpa a cidade.

Busca as terras desprezadas
Que nunca tiveram dono,
Atende as raízes tristes,
Deixadas ao abandono.

Converte toda a tarefa
Num dom gratuito e suave,
Mata a sede da serpente,
Como o faz á flor e á ave.

Cumprindo o labor de sempre,
Nunca cessa de correr,
Ensina a perseverança,
Exemplifica o dever.

Se a chuva lhe trás a enchente,
Vai além da obrigação,
Busca a terra desherdada
E ensina-lhe a dar mais pão.

E' tão sereno e bondoso,
Tão amigo e tão perfeito,
Que não se nega a ajudar
A mão que lhe muda o leito.

O ribeiro carinhoso
Não cessa de trabalhar,
Parece o semeador
Que saiu a semear.

E vendo que Deus é o dono
Das sementes multifárias,
Nunca volta no caminho
A' contas desnecessarias.

*
Ao homem do mundo inquieto,
O ribeiro calmo ensina
Como agir e confiar
Na Providencia Divina.

O GRANDE RIO

Em marcha laboriosa,
No sulco amplo e sombrio,
Profundo e silencioso
Eis que passa o grande rio.

Ao seu seio dadivoso,
Afluem fontes da serra,
Ribeiros de niveis altos,
Detritos de toda terra.

O rio mais elevado
Desce os montes a procura
De sua paz generosa
Na marcha calma e segura.

Por saber harmonizar-se
Nos bens do mais baixo nível,
Conserva toda a imponencia
Da grandeza indefinivel.

Faz caminhos gigantescos,
Cria povos eminentes,
E' ele quem leva ao mar
As aguas dos continentes.